

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Rodrigo Lemes

**ENLUTADOS PELA COVID-19
SOB O OLHAR DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA**

TAUBATÉ-SP

2022

Rodrigo Lemes

**ENLUTADOS PELA COVID-19
SOB O OLHAR DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA**

Monografia apresentada para obtenção do Título de Bacharel pelo Curso de Psicologia da Universidade de Taubaté. Área de concentração: Psicologia. Orientadora: Profa. Dra. Débora Inácia Ribeiro.

TAUBATÉ-SP

2022

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Universidade de Taubaté – UNITAU

L552e Lemes, Rodrigo
Enlutados pela covid-19 sob o olhar da abordagem centrada na pessoa / Rodrigo Lemes. – 2022.
49 f.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de Psicologia, 2022.

Orientação: Prof. Dra. Débora Inácia Ribeiro, Departamento de Psicologia.

1.Luto . 2.Covid-19 . 3.Abordagem centrada na pessoa. I. Universidade de Taubaté. Departamento de Psicologia. Curso de Psicologia. II. Título.

CDD-155.937

Rodrigo Lemes

Enlutados pela Covid-19
Sob o olhar da Abordagem Centrada na Pessoa

Monografia apresentada para obtenção do Título de Bacharel pelo Curso de Psicologia da Universidade de Taubaté. Área de concentração: Psicologia. Orientadora: Profa. Dra. Débora Inácia Ribeiro.

Data: 29/11/2022

Resultado:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Débora Inácia Ribeiro

Assinatura _____

Universidade de Taubaté

Prof. Dr. Régis de Toledo Souza

Assinatura: _____

Universidade de Taubaté

Esta pesquisa é dedicada as mais de 700 mil famílias que perderam entes queridos e foram negligenciadas pelo governo brasileiro vigente durante a pandemia.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu pai e meu irmão, já falecidos, aonde quer que eles estejam, gostaria que todos soubessem que parte do que eu sou vem da força que eles me inspiraram a construir. Agradeço e dedico também este trabalho ao meu avô que faleceu no ano de 2021 após ter contraído o coronavírus.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação. Ao professor Régis de Toledo Souza por ser este ser social dentro da universidade, obrigado pelos anos de estágio escolar, pelos conselhos, pelos ensinamentos e por sempre estar ao meu lado durante todos estes anos. Em especial gostaria de agradecer a minha professora e orientadora Débora Inácia Ribeiro por me apresentar ao humanismo e a Abordagem Centrada na Pessoa. Débora, quando penso em um professor, a primeira pessoa que me vem à cabeça é você. Seu amor pela psicologia, pelo ser humano e pelos livros me inspira. Sua autenticidade e o modo como trata cada pessoa sempre estará comigo.

A todas as amigas que criei durante os anos de faculdade. Agradeço a cada pequeno gesto e apoio durante todos estes anos, do Miguel, Lucas, Silvana, Flávia, Gabriel, Pietra e da Maria Fernanda que nos deixou a poucos meses antes de completarmos nossa jornada. Não estaríamos nos formando sem sua ajuda, Maria. Você foi o motivo da nossa união durante todo este tempo, e nossos dias ao seu lado nos fizeram imensamente feliz. Gostaria que estivesse aqui!

Gostaria de agradecer a minha família de todo dia. A minha mãe, pois sem ela nada disso seria possível. Mãe, obrigado por ser esta maravilhosa força da natureza! Depois de todas as perdas pelas quais passamos você ainda tira forças e consegue ser esta mãe inspiradora e incrível da qual agradeço diariamente por existir. Ao meu gatinho Bartolomeu, que neste momento está sentado no meu colo me atrapalhando escrever os agradecimentos. E, por fim, a minha esposa e companheira, que em todos estes anos vem sendo minha maior incentivadora, me fazendo acreditar que eu posso ser a versão mais autêntica de mim. Obrigado, por me amar do jeito que sou e por nunca soltar minha mão durante toda essa caminhada. Tenho profundo orgulho de ter uma mulher tão incrível e especial ao meu lado.

Acredito que mesmo nossas visões mais abstratas e filosóficas surgem de uma base intensamente pessoal.

Carl R. Rogers

RESUMO

O principal estímulo para esta pesquisa foi: compreender qual a relação entre a experiência da perda de um ente querido pela Covid-19 e a elaboração do luto. Por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva objetivou-se investigar a relação entre a perda de um ente querido pela Covid-19 e o processo de elaboração do luto sob o olhar da Abordagem Centrada na Pessoa. Para isso foi realizada uma pesquisa de método qualitativo, com dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, tendo como procedimento de análise o método fenomenológico de Giorgi. Como resultados foi possível averiguar sentimentos como: culpa por não ter tido mais cautela diante da pandemia, não conseguir sentir de fato uma dor e perda do sentido da vida. Foi possível compreender que os lutos foram marcados pela restrição do contato físico e pela necessidade do uso de tecnologias, como: chamadas de vídeo, áudios e ligações de celular. A pesquisa revelou um luto marcado pelo distanciamento social, velórios reduzidos a um número pequeno de pessoas ou ausência de velórios e lutos incompletos. Foi possível assimilar que a Abordagem Centrada na Pessoa não busca padronizar ou homogeneizar o indivíduo e sua experiência de vida. Entre suas contribuições nota-se a importância de um processo terapêutico que acolha incondicionalmente, que acredite no potencial do indivíduo e que entenda que a experiência pela qual o enlutado está passando é única.

Palavras chave: Luto. Covid-19. Abordagem Centrada na Pessoa.

ABSTRACT

The main goal of this research was: understanding the relation between the experience of losing a loved one by the Covid-19 and the elaboration of mourning. Through an exploratory and descriptive research method the goal was to investigate the relation between the loss of a loved one by the Covid-19 and the process of the elaboration of mourning underneath the perspective of the Person-Centered Approach. For this, a qualitative research method was carried out, with data collected through semi-structured interviews, using Giorgi's phenomenological method as an analysis procedure. As a result, it was possible to ascertain feelings such as: guilt for not being more cautious in the face of the pandemic, for not being able to actually feel the pain and loss of meaning in life. It was possible to understand that the mourning was marked by the restriction of physical contact and the need to use technologies, such as: video calls, audio and cell phone calls. The research revealed a mourning marked by social distancing, wakes reduced to a small number of people or the absence of wakes and incomplete mourning. It was possible to assimilate that the Person-Centered Approach does not seek to standardize or homogenize the individual and his life experience. Among his contributions is the importance of a therapeutic process that accepts unconditionally, that believes in the potential of the individual and that understands that the experience the bereaved is going through is unique.

Key-words: Mourning; Covid-19; Person-Centered Approach.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização da amostra.....	27
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema.....	13
1.2 Objetivos	13
1.2.1. Objetivo geral	13
1.2.2. Objetivos específicos.....	13
1.3 Justificativa.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 A pandemia da Covid-19.....	15
2.2 O luto.....	15
2.3 O luto no contexto da pandemia.....	17
2.4 Rituais de despedida.....	18
2.5 A Abordagem Centrada na Pessoa	19
3. MÉTODO	21
3.1 Tipo de pesquisa.....	21
3.2 População/Amostra	21
3.3 Instrumento de coleta de dados	22
3.4 Local	22
3.5 Procedimento de coleta de dados	23
3.6 Previsão de riscos e benefícios	24
3.7 Procedimentos de análise	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 Caracterização da amostra	26
4.2 Unidades de sentido	28
4.2.1 Emoções e sentimentos	29
4.2.2 O luto e suas particularidades	30

4.2.3 A não despedida de um ente querido.....	31
4.2.3 O luto e a Abordagem Centrada na Pessoa	33
5. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	40
ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL .	43
ANEXO C – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO.....	44
ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA DA UNITAU.....	45
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	48

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste trabalho deu-se no exato no momento em que me deparei com o trecho inicial do livro de Rosa Monteiro, onde dizia:

Apenas nos nascimentos e nas mortes é que saímos do tempo. A terra detém sua rotação e as trivialidades em que desperdiçamos as horas caem no chão feito purpurina. Quando uma criança nasce ou uma pessoa morre, o presente se parte ao meio e nos permite espiar por um instante pela fresta da verdade – monumental, ardente e impassível. (MONTEIRO, 2019, p. 9)

Este trecho do livro “A ridícula ideia de nunca mais te ver” não só me tocou profundamente, como pela primeira vez conseguiu traduzir em palavras as grandes perdas que passei em minha vida. Meu interesse por estudar o luto também tem suas raízes no campo pessoal, e como bem citou uma das maiores especialistas brasileira sobre o luto, Maria Helena Pereira Franco (2021), se na pesquisa realizada houver algum significado que toque o pesquisador, seu trabalho terá outro tom, e talvez seus efeitos sejam mais impactantes.

Com o surgimento da pandemia, novos questionamentos sobre o luto se impuseram, o luto vivenciado com a chegada da Covid-19 adquiriu proporções nunca imaginadas. Iniciada em dezembro de 2019 na China, chegou a aproximadamente 1,7 milhões de mortes no mundo todo no final de 2020. E diante desses fatores, a atenção mundial voltou-se para o luto na pandemia e para a demanda de ações terapêuticas (FRANCO, 2021).

Os significados que foram atribuídos ao luto da Covid-19 foram ampliados diante da limitação para participar dos rituais fúnebres. A necessidade do distanciamento social levou à redução a um mínimo o número de pessoas permitidas nos velórios e sua duração. Pode-se dizer que os familiares das vítimas de coronavírus executam um ritual incompleto, sem nunca voltar a ver o corpo que tanto conheceram e amaram (FIOCRUZ, 2020).

Durante o período da faculdade, meu olhar sempre esteve voltado à psicologia social e as demandas pungentes da sociedade. Nesta pesquisa busquei trabalhar com um assunto atual e que fosse relevante para a sociedade. Contudo, que de alguma forma estivesse estreitamente ligado a mim, e por conta disso, resolvi unir o luto, a Covid-19 e a Abordagem Centrada na Pessoa. Esta última por se tratar de uma abordagem firmada na postura de confiança irrestrita no potencial

do ser humano, que me faz crer no poder da autenticidade e na transformação através de uma experiência significativa com o outro.

1.1 Problema

Entre os anos de 2020 e 2021 o luto foi vivenciado de forma peculiar devido advento da Covid-19. A impossibilidade de despedida dos entes queridos falecidos por Covid impõe ao enlutado novas maneiras de lidar com sua dor e luto. Diante disso, pergunta-se qual a relação entre a experiência da perda de um ente querido pela Covid-19 e a elaboração do luto.

1.2 Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

Investigar a relação entre a perda de um ente querido pela Covid-19 e o processo de elaboração do luto sob o olhar da Abordagem Centrada na Pessoa.

1.2.2. Objetivos específicos

- Averiguar os sentimentos dos indivíduos acometidos pela perda de um ente querido pela Covid-19.
- Compreender as particularidades da morte pela Covid-19 no processo de elaboração do luto.
- Examinar os impactos da não despedida no processo de ressignificação da vida dos enlutados.
- Assimilar a contribuição da Abordagem Centrada na Pessoa para o entendimento do luto.

1.3 Justificativa

A presente pesquisa busca entender os impactos da experiência da perda para a elaboração do luto, visando compreender as suas especificidades sob a ótica da Abordagem Centrada na Pessoa. A relevância do estudo se funda por se tratar de uma temática que vem sendo vivida por toda população mundial, “onde se impôs

um luto com contornos próprios, que levou a reflexões sobre o que se sabia até então e o que se apresentava a partir dali” (FRANCO, 2021, p. 42). Além disso, refere-se a um tipo de luto onde se faz necessário ser estudado e abordado através de novas perspectivas que possam contribuir em ações terapêuticas aos enlutados pela Covid-19.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Pandemia da Covid-19

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2020) a pandemia Covid-19, que teve início em dezembro de 2019 na China foi disseminada para centenas de países em poucos dias e meses. Houve milhares de indivíduos infectados, mortos e curados, causando uma transformação profunda na sociedade, em diversos aspectos. Crepaldi et al. (2020) cita Wang et al. e Zhang et al. (2020) dizendo que os estudos apontam que tanto a pandemia quanto as medidas adotadas para contê-la demonstram impactar a saúde mental, aumentando o risco para surgimento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, o que vem sendo constatado na população geral concomitantemente nos profissionais da saúde.

2.2 O luto

Sendo o luto uma experiência que, embora apresente similaridades entre indivíduos ou grupos. Terá sempre um cunho particular, a tentativa de padronizá-lo ou homogeneizá-lo não trará resultados favoráveis à sua compreensão. (FRANCO, 2021, p. 71)

Conforme apresenta Torre (2020), existem algumas formas de expressão do luto, dentre elas estão: o luto normal e o luto complicado. Para a autora, em um luto normal em um processo natural, as reações à perda de alguém significativo geralmente acarreta um desinteresse temporário na realização das atividades diárias, apresenta-se certo isolamento social, além de sentimentos de saudade e tristeza, que variam e reduzem ao longo do tempo. Nas palavras da autora:

Esse processo ocorre de forma lenta e gradual, com uma duração variável para cada pessoa. À medida que o luto vai sendo elaborado, o sofrimento passa a ser menos intenso, e o indivíduo enlutado passa a restaurar laços sociais, recuperando vínculos antigos e estabelecendo também novas relações. (TORRE, 2020, p. 7)

Sobre o luto complicado costuma ser atribuído a um luto que não seguiu com a sua evolução de forma esperada, o sujeito não conseguiu se reestruturar e investir novamente na sua vida. Neste caso geralmente a pessoa acaba paralisando a sua vida e mantendo continuamente uma postura de dor. O enlutado costuma não se

permitir vivenciar novas atividades anteriormente tidas como prazerosas e geralmente não consegue criar projetos para o futuro ou até mesmo lançar-se em outras relações sociais com amigos ou familiares (TORRE, 2020).

De acordo com Tada e Kovács (2007 apud CECCON, 2017), o luto pode-se mostrar de vários modos e cada perda resulta uma dor, porém nenhuma se compara com a dor da morte de um ente querido, que pode ser entendida como uma das experiências mais traumáticas e delicadas para serem ressignificadas.

Lima et al. (2018) cita Parkes (1998) e fala sobre o tempo e a intensidade do luto.

Pode-se dizer que o luto e a perda são fatos comuns na vida das pessoas, apontando que muitas possuem dificuldades em lidar com o luto, podendo se tornar traumático e talvez nunca totalmente resolvido. O tempo e a intensidade do luto podem ser fortes ou fracos, breves ou prolongados, imediatos ou adiados. Seus aspectos particulares podem ser distorcidos e os sintomas podem originar outros problemas, gerando um sofrimento ainda maior, de acordo com a reação das pessoas ao luto (PARKES, 1998 apud LIMA et al., 2018, p. 4).

O luto então pode ser descrito como um processo de elaboração do sentimento de pesar relacionado à perda de uma pessoa querida, que conseqüentemente envolve muita tristeza. Refere-se também a um período em que o sujeito está passando por essa dor e ao mesmo tempo precisa seguir sua vida. O luto é um processo que, na medida do possível, precisa ser vivido com intensidade. Não devendo ser reprimido, muito menos deve ser negado. A pessoa que está passando por este momento deve sentir, chorar, expressar-se como um “ritual de despedida” (TADA e KOVÁCS, 2007 apud CECCON, 2017).

Para Worden (2013) vale salientar algumas reações que podem ser: afetivas, comportamentais, cognitivas e somáticas. Entre as afetivas estão: as tristezas, depressão, ansiedade, culpa, raiva e hostilidade, falta de prazer, solidão, perda de propósito de vida, entre outras. As reações comportamentais podem ser: agitação, fadiga, choro constante, afastamento das funções sociais, atitudes em relação ao morto como procura e imitação, aumento do uso dos psicotrópicos. Já com relação as reações cognitivas são: a lentidão do pensamento e da concentração. E por fim, as reações somáticas: são os distúrbios de alimentação, do sono, perda de energia, queixas somáticas similares às do morto e suscetibilidade a doenças.

Franco (2021) referencia Worden (1993 e 2015) e descreve o processo de luto como essencial para possibilitar o crescimento através da experiência e

reestabelecer o equilíbrio, para que assim seja finalizado. Para que isso aconteça, algumas tarefas devem ser cumpridas, mesmo que não sejam etapas fixas, sequenciais e progressivas. Aliás, na concepção do autor o luto é um processo fluido, longo e trabalhoso.

As concepções sobre o mundo, revistas e validadas pela presença da pessoa falecida, perdem seu sentido original e levam o enlutado a cumprir o que definiu como tarefas de luto, as quais possibilitarão a adaptação à nova realidade. São elas: aceitar a realidade da perda, processar a dor do luto, ajustar-se ao mundo sem a pessoa morta e encontrar conexão duradoura. (WORDEN, 1993 e 2015, apud FRANCO, 2021, p. 63).

Para Parkes (1998) leva tempo até que os indivíduos se reorganizem, se reconheçam e aceite mudanças em si mesmos a partir de uma perda importante. O autor nos fala ainda que existe uma proporção pequena de pessoas que sofrem algum tipo de colapso e precisam ser encaminhadas para atendimento psiquiátrico, geralmente a maioria passa pelo estresse do luto sem necessitar de ajuda deste porte.

2.3 O luto no contexto da pandemia

A Fiocruz (2020) expõe que no contexto de pandemia, a morte se torna mais próxima e súbita do que nos parâmetros da rotina diária. A morte repentina, inesperada e precoce pode ser considerada como dificultosa para a elaboração do luto normal, podendo gerar transtornos psicológicos relevantes nos indivíduos que vivenciam suas perdas dentro desses parâmetros. Portanto, em pandemia temos o processo de luto passando por diversos desdobramentos que potencializam os riscos de agravamento dos sofrimentos psíquicos individuais e coletivos dos indivíduos.

Uma dimensão importante a ser considerada é que as mortes causadas pelo novo coronavírus trazem algumas características particulares que, assim como em outros contextos de crise, podem interferir no luto das pessoas envolvidas. Devido ao contexto de pandemia e suas especificidades de contágio, as mortes podem ser mais frequentes do que aquelas com as quais estamos acostumados a lidar, podendo ocorrer abruptamente e demandando rituais díspares do que aqueles com os quais as culturas estão familiarizadas (FIOCRUZ, 2020, p. 2 e 3).

Franco (2021) nos apresenta que os significados atribuídos ao luto vivido em consequência da Covid-19 foram alargados diante das limitações que se impuseram para participar dos rituais fúnebres e também por razões bio sanitárias. Além disso,

a expansão da comunicação pela internet marcou muito a experiência do luto privado e exigiu que os profissionais ampliassem seus recursos cotidianos a fim de enfrentar com qualidade essas necessidades. De acordo com a autora foi um período de extensas demandas adaptativas não só para os enlutados como para os profissionais que deles cuidaram.

2.4 Rituais de despedida

Acerca dos rituais de despedida, a Fiocruz (2020) nos tece alguns apontamentos:

Sabe-se que os rituais de despedida são organizadores, importantes para um processo de luto normal dos indivíduos e o impedimento de viver esse momento pode trazer intensos sentimentos de raiva, horror, choque que são somados a uma experiência de luto na comunidade, não apenas restrito ao âmbito familiar ou social mais próximo, aumentando o risco de luto complicado e de retomada de investimento nas situações necessárias para o enfrentamento da vida. (FIOCRUZ, 2020, p. 4)

Souza e Souza (2019) citados por Dantas et al. (2020) completam dizendo que os rituais fúnebres são imprescindíveis para que a sociedade assimile e entenda o momento de passagem imposto pela morte e consiga dar continuidade a sua vida.

Em nossa cultura, os rituais funerários estão centrados na presença e no simbolismo invocados pelo corpo, que pode ser tocado, lavado, vestido e contemplado uma última vez. Ver o corpo traz concretude à morte e nos prova que enterramos a pessoa certa. (DANTAS et al., 2020, p. 516)

Para Dantas et al. (2020) aqui seria onde já se demarca uma das especificidades do processo de luto dos que perderam um ente querido para a COVID-19, pois de acordo com os autores:

[...] a imposição de limitações drásticas aos rituais de despedida, sendo a mais significativa a obrigatoriedade de caixões lacrados. Os corpos não podem ser vestidos, tocados, contemplados. A necessidade de que seja mantido o distanciamento social, reduz a um mínimo o número de pessoas permitidas e a duração de velórios. Assim, os familiares das vítimas de coronavírus executam um ritual incompleto, sem nunca voltar a ver o corpo que conheceram e amaram. (DANTAS et al., 2020, p. 516)

Além do que foi exposto acima, o autor diz que demais sentimentos que vêm sendo expostos em associação às restrições de rituais de despedida e das cerimônias fúnebres. Ideias como “incompletude”, “tarefa inacabada” ou mesmo “missão não cumprida”, referem-se tanto às expectativas do próprio enlutado quanto

aos desejos expressos em vida pelo ente falecido, dizendo respeito também as homenagens a serem realizadas que não se concretizaram (DANTAS et al., 2020).

2.5 A Abordagem Centrada na Pessoa

A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) foi criada por Carl R. Rogers (1902-1987), tem suas raízes na filosofia fenomenológica, no existencialismo e é considerada a terceira força da psicologia – Psicologia Humanista. Entre seus pressupostos, a ACP acredita que ser humano tem capacidade para dirigir a si mesmo, sendo essa uma capacidade universal que existe em todos os seres humanos como uma habilidade inata. Além disso, essa capacidade faz parte da tendência ao desenvolvimento, que é uma habilidade humana de autoconservação e enriquecimento. Na visão de Rogers cada ser humano se dirige em direção à sua própria realização, sendo que a imagem de si funciona como uma bússola que indica o caminho da autorrealização (RUDIO, 1999).

A perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa nos apresenta 3 atitudes terapêuticas. Segundo Amatuzzi (2019) ao mesmo tempo ela se faz: aceitadora, compreensiva e autêntica. Aceitadora, pois deseja valorizar o outro como pessoa, entendendo aquilo que o sujeito tem de radicalmente positivo. Compreensiva, onde é capaz de adotar o ponto de vista do outro para enxergar as coisas como o sujeito as vê e sente, abrindo-se para seus significados. E por fim, autêntica, na intenção de estar presente ali como pessoa inteira e não apenas se colocando como uma fachada profissional, capaz de colocar a serviço da relação terapêutica essa totalidade do que se é.

Em seu livro 'Jeito de ser' Rogers fala em poucas palavras a hipótese central da Abordagem Centrada na Pessoa.

Os indivíduos possuem dentro de si vastos recursos para a autocompreensão e para a modificação de seus autoconceitos, de suas atitudes e de seu comportamento autônomo. Estes recursos podem ser ativados se houver um clima, passível de definição, de atitudes psicológicas facilitadoras (ROGERS, 2021, p. 38).

Diferente dos pressupostos deterministas, a Abordagem Centrada na Pessoa fundamentada por Carl Rogers parte do pressuposto da autonomia crescente. Na concepção do autor o atendimento psicoterápico da ACP busca-se a tendência ao

crescimento do cliente, voltando sua atenção aos significados presentes, se baseando em uma relação compreensiva, valorizadora e honesta. Respeitando sempre a autonomia crescente do atendido. (AMATUZZI, 2012, p.19)

A ACP não enxerga o luto como algo patológico, entende o luto como sendo um fenômeno natural, um sentimento válido e que está relacionado ao vazio que se sente devido à perda sofrida, e que independente do tempo é necessário uma ressignificação de mundo para enfrenta-la (Santiago, 2017).

Sobre o luto e a vivência do falecimento de sua esposa, Rogers (2021), relata que a experiência que viveu modificou completamente sua concepção do processo da morte. Ele expõe que se tornou muito mais aberto a hipóteses de continuidade da vida e passou a considerar coisas que jamais acreditou que fossem possíveis.

Os estudos de Rogers extrapola o contexto clínico, o autor amplia sua abordagem por meio de estudos sobre o ensino e aprendizagem, e aos atendimentos breves. Seus últimos estudos voltam-se para as questões coletivas onde passa a trabalhar com grupos e comunidades (LIMA et al., 2018).

3. MÉTODO

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e pensando nisso não envolvemos um número grande de sujeitos, entendendo que nesta perspectiva o central é a densidade das experiências vividas e não a quantidade de indivíduos envolvidos. Silva e Menezes (2001) entendem este tipo de pesquisa como tendo como seus principais atributos básicos a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, onde não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Além disso, completa dizendo que o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, colocando assim o pesquisador como instrumento-chave onde tende a análise dos dados a partir da indução.

Refere-se também a uma pesquisa exploratória que busca proporcionar maior familiaridade com o problema tornando-o mais claro ou construindo hipóteses. Este tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências pessoais e práticas com o problema pesquisado (GIL, 2002).

Além do mais, ainda de acordo com Gil (2017) pode ser entendida como uma pesquisa descritiva, que juntamente com as pesquisas exploratórias, são as que habitualmente são mais utilizadas por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. O seu fator de descrição de características de determinada população ou fenômeno, a investigação da existência de relações entre variáveis e a natureza dessas relações nos aponta também este caráter para a pesquisa que será realizada.

3.2 População/Amostra

A pesquisa é composta por três participantes maiores de 18 anos enlutados pela Covid-19 que perderam um ente querido. Pessoas que residem no Vale do Paraíba e foram indicados por colegas de trabalho e de faculdade.

A amostra proposta é por acessibilidade, que, conforme Gil (2018), constitui o menos exigente de todos os tipos de amostragem, e que depõe de qualquer tipo de rigor estatístico. O pesquisador seleciona os recursos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma maneira, representar o universo. “Aplica-se este tipo

de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão” (Gil, 2018, p. 94).

Quanto aos critérios de inclusão: Mulheres e homens que passaram pelo luto de um ente querido entre 2020 e 2021, e que sejam maiores de 18 anos. *Quanto aos critérios de exclusão:* Menores de 18 anos, pessoas que não passaram pelo luto de um ente querido entre 2020 e 2021 e qualquer pessoa que não tenha meios de se deslocar até o local de aplicação da pesquisa.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas (APÊNDICE A) presenciais, com três participantes que perderam um ente querido pela Covid-19, com a finalidade de levar liberdade ao entrevistado para expor seus sentimentos e favorecer o relato das suas experiências vividas.

A entrevista semiestruturada é definida por Triviños (1987) com sendo aquela que parte de certos questionamentos básicos, que se apoiam em teorias e hipóteses de interesse da pesquisa, e que oferecem um campo amplo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do entrevistado. Ainda sobre as entrevistas semiestruturadas, Cunha (2007) nos diz que levam este nome em decorrência do entrevistador ter clareza de seus objetivos, de que tipo de informação é necessária para atingi-los e como essas informações devem ser obtidas. Além disso, quando ou em que sequência, em que condições deve ser investigada e como deve ser considerada.

3.4 Local

Inicialmente planejava-se que as entrevistas fossem realizadas no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Avaliação Psicológica, no Departamento de Psicologia da UNITAU, Taubaté, SP. Contudo, devidos às dificuldades de locomoção dos participantes das entrevistas, e pela urgência e necessidade da demanda dos próprios enlutados, as entrevistas foram realizadas em um local da preferência dos próprios entrevistados. Transcorreu-se de forma presencial mediante a gravação de

um celular, em um local fechado e controlado para evitar possíveis constrangimentos ou a exposição indevida dos participantes.

3.5 Procedimento de coleta de dados

A. Em um primeiro momento foi elaborado o projeto de pesquisa a ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Taubaté (ANEXO D) e para tal consistência foi construída uma fundamentação com base na temática do luto, da Covid-19 e da Abordagem Centrada na Pessoa (APC). E para que a entrevista estivesse dentro das normas foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO A) com a supervisão da professora orientadora do TG, este foi entregue aos entrevistados para segurança pessoal de todos envolvidos na realização do projeto, onde estão declaradas todas as informações passadas pelo pesquisador.

B. Os contatos foram feitos pessoalmente por pessoas indicadas por amigos de trabalho, de faculdade e por professores da própria Universidade de Taubaté. Após a definição dos participantes, os que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e então passamos para a fase de coleta de dados.

C. No que se refere à entrevista: 1) Foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória; 2) A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas (APÊNDICE A); 3) O roteiro de entrevista foi previamente elaborado delineando os objetivos da pesquisa, onde previamente foi realizado um *rapport* e as perguntas foram distribuídas de forma gradativa para que os entrevistados se sentissem o mais confortável possível com a temática tão delicada. Além do mais, as entrevistas foram aplicadas mediante a análise da orientadora responsável. Ademais, solicitamos aos entrevistados a autorização da gravação em áudio para a transcrição das falas com maior precisão.

D. Por fim, após a coleta foi realizado a análise de todos os dados. Os resultados do levantamento das informações nos deu subsídio para que fosse possível o alcance

dos objetivos propostos inicialmente. Frisa-se também que todos os dados coletados permanecerão armazenados pelos pesquisadores por um período de 5 (cinco) anos.

3.6 Previsão de riscos e benefícios

A pesquisa proposta previu riscos mínimos, uma vez que pode haver certo desconforto ou insegurança diante de alguma pergunta ou mesmo quando lhe for pedida alguma informação pessoal por parte do pesquisador durante a entrevista. Porém, para evitar qualquer tipo de dano, tendo em vista os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, ficou garantido aos participantes os direitos de anonimato bem como da liberdade de deixar de responder a qualquer pergunta que acredite por bem assim proceder. Além disso, ficou garantido aos participantes abandonar a pesquisa a qualquer momento, bem como também a solicitação para que sejam ocultados da pesquisa quaisquer dados fornecidos durante a coleta. Caso ocorra qualquer prejuízo ao entrevistado os pesquisadores serão responsáveis pelos danos, sendo fornecido inclusive, o contato da pesquisadora responsável, bem como contatos de atendimento psicológico gratuito para que o entrevistado, caso ache necessário.

Os benefícios da pesquisa consistem no avanço das reflexões a respeito da temática do luto na pandemia, além de fomentar discussões importantes sobre os sentimentos dos enlutados onde estas informações poderão ser usadas em benefício de outras pessoas futuramente. Além disso, os participantes receberão uma devolutiva correlacionando os instrumentos utilizados a respeito dos resultados obtidos, e será destacado em seu benefício o aprimoramento do seu repertório de autoconhecimento.

3.7 Procedimento de análise

Os dados coletados da pesquisa foram analisados com base no método fenomenológico de Giorgi. De acordo com Moreira (2002), parte de descrições dos participantes da pesquisa, e seu objetivo é a obtenção de “unidades de significado”, ou seja, temas contidos nas descrições que revelam a estrutura do fenômeno. A proposta do método de Giorgi é realizada em 4 passos:

1. Leitura inicial das entrevistas transcritas.
2. A releitura de todo material.
3. Transposição da linguagem coloquial.
4. A síntese das unidades de sentido.

O passo inicial tem por objetivo ter uma compreensão geral de todo conteúdo coletado. No segundo passo é proposto a releitura do material quantas vezes for necessário, com a finalidade de identificar “unidades de sentido” que representem os objetivos da pesquisa, jogando luz sobre o fenômeno estudado. O passo a seguir busca a transposição de uma linguagem coloquial para uma linguagem mais adequada ao referencial teórico que direciona a pesquisa. E por fim, o quarto e último passo busca sintetizar todas as unidades de sentido transformadas em uma declaração consistente sobre o fenômeno investigado (MOREIRA, 2002).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta deste trabalho foi investigar a relação entre a perda de um ente querido pela Covid-19 e o processo de elaboração do luto sob o olhar da ACP. Buscou-se averiguar os sentimentos dos indivíduos, compreender as particularidades da morte pela Covid-19, assimilar a contribuição da ACP e examinar os impactos da não despedida na vida dos enlutados. Na primeira parte dos resultados será apresentada uma caracterização da amostra e na segunda serão feitas análises usando unidades de sentido com base no método fenomenológico de Giorgi.

4.1. Caracterização da amostra

A pesquisa contou com a participação de 3 enlutados pela Covid-19. Dentre os entrevistados, dois são do sexo feminino e um é do sexo masculino. A faixa etária ficou entre 20 a 41 anos, sendo um casado e dois solteiros. Todos os três entrevistados trabalham, dois realizam atividades de vendas e um trabalha como professor. Em relação ao grau de escolaridade, dois contêm ensino médio completo e um participante possui mestrado. Todos os participantes entrevistados perderam a mãe na pandemia durante o ano de 2021. Os nomes dos enlutados foram preservados, no lugar optou-se pela substituição por três novos nomes. Entre eles estão: Márcia, Raquel e José. As características apresentadas são mostradas no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização da amostra

Participante	Sexo	Idade	Estado Civil	Profissão	Escolaridade	Ente querido falecido
Márcia	Feminino	41	Solteiro	Vendedora	Ensino médio completo	Mãe
Raquel	Feminino	20	Solteiro	Vendedora	Ensino médio completo	Mãe
José	Masculino	37	Casado	Professor	Ensino superior completo	Mãe

Fontes: Dados da pesquisa de campo

Durante as 3 entrevistas todo aporte foi realizado com base na Abordagem Centrada na Pessoa. Buscou-se por meio da teoria de Carl Rogers assimilar toda a contribuição que sua teoria poderia trazer para os estudos do luto da Covid-19.

Desde os primeiros contatos telefônicos e na maneira em que foi realizado todo *rapport* e o acolhimento para as entrevistas, baseou-se nas 3 atitudes que Carl Rogers entende como peça fundamental da Abordagem Centrada na Pessoa. Sendo elas: A consideração positiva incondicional, compreensão empática e a autenticidade/congruência.

Rogers enxerga a ACP como um jeito de ser e a consideração positiva incondicional como sendo uma consideração integral e não condicional pelo cliente, nas palavras do autor seria:

O terapeuta sentir uma calorosa preocupação pelo seu cliente – uma preocupação que não é possessiva, que não exige qualquer gratificação pessoal. É simplesmente uma atmosfera que demonstra: “Eu me preocupo com você”; e não “Eu me preocupo com você se comportar desta maneira.” (ROGERS, 2020, p. 326).

Ao falar sobre a compreensão empática, Rogers (2021) diz que se trata de um modo muito especial de se ouvir o outro e considera uma das forças motrizes mais preciosas que existe. O autor fala que é preciso:

Captar o mundo particular do cliente como se fosse seu próprio mundo, mas sem nunca esquecer esse caráter de “como se” – é isso a empatia, que surge como essencial no processo terapêutico. Sentir a angústia, o receio ou a confusão do cliente como se se tratasse de sentimentos seus, no entanto, sem que a angústia, o receio ou a confusão do terapeuta se misturassem com os do cliente. (ROGERS, 2020, p. 327).

Rogers não entende essas atitudes elencadas como técnicas, e sim como éticas e facilitadoras para o processo terapêutico. Dentre elas, a autenticidade na visão do autor é necessária para que a terapia tenha sucesso, é preciso que o terapeuta seja, na relação terapêutica, uma pessoa unificada, integrada ou congruente. Isso quer dizer que o psicólogo deve ser na relação com o cliente exatamente aquilo que é – não uma fachada, um papel ou uma ficção (ROGERS, 2020).

4.2 Unidades de sentido

Com base na análise do método fenomenológico de Giorgi, foram encontradas 4 unidades de sentido que representam os objetivos da pesquisa. São elas:

1. Emoções e sentimentos;
2. O luto e suas particularidades;
3. A não despedida de um ente querido;
4. O luto e a Abordagem Centrada na Pessoa.

Dentre as unidades de sentido identificadas destacam-se as ‘Emoções e Sentimentos’ onde tema central diz respeito ao modo como os enlutados sentiram as perdas de um ente querido pela Covid-19. O luto e suas particularidades refere-se a maneira atípica deste tipo de perda, A ‘Não despedida de um ente querido’ ocupa-se em examinar quais as consequências este não fechamento podem gerar na vida dos enlutados e por fim no ‘O luto e a Abordagem Centrada na Pessoa’ buscou assimilar quais as contribuições que a teoria rogeriana pode trazer para o entendimento do luto.

4.2.1 Emoções e Sentimentos

Um ano e dois meses após sua perda. Márcia, muito emocionada, conta um pouco como tem sido sua rotina sem a presença de sua mãe.

[...] quando você está sozinha em casa, são os momentos mais difíceis, porque como a gente morava junto tem muita lembrança na casa. Então, (grande pausa/choro). Durante um tempo a gente tenta sentir o luto, mas de uma forma não tão forte, né? Mas eu sinto que ainda nunca sai dele, que ainda está muito difícil. Por que o covid não é uma morte normal, né? Ele tira muita coisa de você! ...eu não tava preparada e não estou ainda. (Márcia)

A respeito do sofrimento da enlutada, a literatura nos apresenta que o luto pode-se mostrar de vários modos e cada perda resulta uma dor, contudo nenhuma dor se compara com a dor da morte de um ente querido, que para diversos autores pode ser entendida como uma das experiências mais traumáticas e delicadas de serem ressignificadas (TADA e KOVÁCS, 2007 apud CECCON, 2017).

Dentre os sentimentos averiguados, puderam-se notar reações afetivas por parte dos entrevistados:

Teve uma série de coisas, de me sentir culpado por eu ser biólogo e confiei numa vacina mais do que devia, né? Acabei me sentindo seguro com a vacina, a família também... Acho que eu devia ser mais chato e manter as cautelas todas. (José)

Parece que você fica anestesiado o tempo inteiro, parece que você não consegue sentir de fato, entendeu? Eu me lembro mais desse vídeo, pois foi o último. Mas eu acho que eu tento apagar um pouco essa semana que passou, sabe assim, tento não pensar muito nela. Porque, foi muito, muito difícil! Nossa! Não tenho nem o que dizer. Mas o que mais marcou foi exatamente isso, o último vídeo que eu fiz com ela. (Márcia)

Nas conversas com José, notou-se que o entrevistado se sentiu culpado por compreender não ter feito mais do que podia, por não ter mantido mais cautelas, acreditando que se tivesse realizado mais ações, talvez sua mãe de alguma forma pudesse ter sobrevivido.

No caso de Márcia, a enlutada diz não conseguir sentir de fato a perda, mas entende que o que está sentindo é algo muito difícil de assimilar. Na visão de alguns estudiosos, como Worden (2013), as reações acerca do luto podem ser afetivas, e entre estes sentimentos os enlutados podem apresentar: tristeza, depressão,

ansiedade, culpa, raiva, hostilidade, falta de prazer, solidão, perda de propósito de vida, entre outras reações, como: comportamentais, cognitivas e somáticas.

Muitos enlutados acabam tendo dificuldades de lidar com o luto e conseguir processar a dor pela qual está passando. Para Tores (2020) dentro do processo de luto muitos costumam não permitir vivenciar novas atividades anteriormente entendidas como prazerosas e não conseguem até mesmo lançar-se em outras relações sociais com amigos ou familiares. Posto isso, pode-se inferir que essa falta de prazer, em alguns casos, faz com que alguns enlutados não consigam processar ou se permitir de fato sentir a dor do luto.

Ao perguntar para outra entrevistada, Raquel, o que mais a tinha marcado, se havia alguma lembrança que ela achasse mais significativa. A enlutada respondeu que, de alguma forma, tudo era significativo, porque ela fazia tudo junto com a mãe.

Acho que não tem uma lembrança porque eu era muito grudada com ela, então era assim: todo tempo a gente tava junta, a gente trabalhava junta, a gente morava junta, tudo era junto. Ia no mercado era junta, ia fazer uma coisa era junta, ia no salão era junto, então assim, acho que a falta é de tudo, né? Não ficou alguma coisa específica, é claro que a gente lembra dos momentos de quando você é criança, dos momentos mais felizes, viagens. Mas no geral tudo foi bem de forma agressiva, né? Acabou muito rápido, uma hora tava, outra hora não tá mais. (Raquel)

Diante das colocações da enlutada, vemos que as concepções sobre o mundo perdem seu sentido original, e a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade sem pessoa tão amada. Por isso, faz-se tão necessário conseguir aceitar a realidade da perda, processar a dor do luto, ajustar-se a um 'novo' mundo sem a pessoa falecida, e encontrar emocionalmente um lugar para este ente querido e seguir adiante (WORDEN, 1993 e 2015, apud FRANCO, 2021).

4.2.2 O luto e suas particularidades

O que mais me marcou? Eu acho que foi o último dia que eu falei com ela, que foi por vídeo, né? Foi uma despedida, eu acho (chorando). Desculpa! E ela conseguiu falar comigo e com a minha irmã por vídeo. (Márcia)

A última vez que eu a vi... foi por vídeo! (Raquel)

Percebe-se aqui relações atípicas que foram impostas pela Covid-19. De acordo com Franco (2021), a expansão da comunicação marcou muito a experiência do luto privado e exigiu que os profissionais ampliassem e se adaptassem aos novos

recursos cotidianos a fim de enfrentar com qualidade essas novas demandas. Entre essas demandas, os profissionais tiveram que passar a trabalhar com outros recursos, por exemplo, o uso de tecnologias como a de vídeos e áudios como foi o caso acima citado. As relações finais dos próprios enlutados com seus entes queridos e com os profissionais da saúde foram marcados pelo grande uso de tecnologias que tiveram seus aumentos intensificados com a pandemia.

Nosso outro entrevistado também relata como foram suas experiências:

Ninguém podia ficar no hospital, eu ia lá recebia o boletim médico, numa sala com psicólogo, enfermeiro e médico. Ele passava a situação dela e eu saía. E eu pedia para a psicóloga colocar o celular no ouvido dela, dos meus áudios, dos áudios da família. Pra ela ir escutando enquanto ela estava lá. Então, foi assim, uma coisa realmente muito pesada. (José)

Nas declarações de José nota-se o sofrimento da família e a necessidade de se ajustar as novas imposições que foram se apresentando. Franco (2021) entende que foi um período de extensas demandas adaptativas não só para os enlutados como para os profissionais que deles cuidaram. Diante dos relatos, percebe-se por meio das entrevistas o grande uso das tecnologias, principalmente vídeos chamada, áudios, além de ligações de celular. Nota-se que devido às restrições da Covid-19, todo o processo acabou sendo bem distante, a tecnologia dos celulares que por muitas vezes afastaram as relações, neste caso foi quem as uniu.

4.2.3 A não despedida de um ente querido

Não teve o velório, né? É, teve o enterro, tudo e tipo. Também não poder ver ela sair de um normal de uma despedida, né? Porque o covid tira até isso da gente, tirou isso da gente. Então, até hoje parece que ficou incompleto, porque normalmente quando você vai se despedir de um ente querido tem um velório, tem um tempo ainda pra você tá com a pessoa antes de tudo, só que a gente não teve isso. (Márcia)

Frente a este relato pode-se perceber nas entrevistas que os rituais incompletos impactaram a vida de nossos entrevistados. Na descrição acima, vemos a própria enlutada dizendo: “parece que ficou incompleto”. A entrevistada enxerga com clareza que não teve tempo de se despedir. Conforme a literatura a cerca da temática nos mostra, os rituais de despedida são organizadores e importantes para um processo de luto normal dos indivíduos, e o impedimento de viver este momento

pode gerar intensos sentimentos, aumentando os riscos de um luto complicado (FIOCRUZ, 2020).

Mesmo nos casos em que ocorreu o velório, os relatos sugerem e nos indicam que o tempo e o número de pessoas eram limitados.

O velório teve, mas foi uma coisa muito rápida. Foi tipo assim, foi pouco tempo, umas pessoas quiseram falar, tocou uma música, né? No caso a gente é religioso, então foi um pastor e acabou falando algumas palavras também, mas foi muito rápido. Tipo, uns 40 minutos, quase uma hora ali. O caixão ficou lacrado, não pode abrir, né? (Raquel)

Dantas et al. (2020) demarcam o que foi citado pela enlutada, o autor entende que a necessidade de que seja mantido o distanciamento social, reduz a um mínimo o número de pessoas permitidas, além da duração destes velórios. Assim, nas palavras do especialista, as famílias vítimas de coronavírus executam um ritual de despedida incompleto, sem nunca voltar a ver o corpo do ente querido que conheceram e amaram.

A enlutada Márcia, ainda nos dá mais detalhes, explicita o quão é rápido os processos pelos quais teve de viver. Já José é mais direto sobre o processo de despedida.

Depois de um certo horário já foi o enterro, foi tudo muito rápido, foi tudo no mesmo dia. Ela faleceu de madrugada e uma e pouco da tarde ela já foi enterrada, então foi desse jeito que aconteceu. (Márcia)

Não teve ritual de despedida com ela. (José)

Vivemos em uma sociedade onde os rituais funerários se centralizam na presença e no simbolismo do corpo, que pode ser tocado, vestido e contemplado uma última vez. Ver o corpo do ente querido traz concretude para a morte e nos mostra que enterramos a pessoa certa. (DANTAS et al., 2020) Os rituais de despedida simbolizam um sinal de respeito ao corpo e ao que pessoa tão amada significa, além disso, são indispensáveis para que o enlutado se reestruture e consiga investir novamente em sua vida. Esses rituais tiveram de ser readaptados para que os familiares e amigos dessem vazão a estes sentimentos. Assim como citou Raquel: “algumas pessoas quiseram falar e tocou uma música”, isso demonstra que aquele momento representava para alguns uma despedida, mesmo que fora dos moldes comuns, pôde-se apreender que as expressões desses sentimentos ajudam na reorganização e na ressignificação da vida dos indivíduos.

4.2.4 O luto e Abordagem Centrada na Pessoa

Franco (2021) entende o luto como uma experiência que apresenta algumas similaridades entre as pessoas ou grupos. Contudo, sempre terá um cunho particular, a tentativa de padronizá-lo ou homogeneizá-lo não trará resultados favoráveis à sua compreensão.

Suas reflexões acerca do luto convergem com alguns pensamentos descritos por Carl Rogers no que se refere à psicoterapia. O autor entende o processo de psicoterapia, a partir da Abordagem Centrada na Pessoa, como uma experiência única e dinâmica, e que se difere de indivíduo para indivíduo (ROGERS, 2020).

Em seus estudos, Franco (2021), fala da importância do cuidado que os profissionais devem ter a respeito dos riscos em se fazer uma avaliação inadequada do processo do luto e criar expectativas irreais, o que levaria as pessoas enlutadas a interpretar que deveriam seguir uma sequência que não corresponde à experiência vivida.

Com base nestes aspectos em comum dos autores, percebe-se que a Abordagem Centrada na Pessoa tem muito a contribuir para o processo dos enlutados pela Covid-19 nos mais diversos âmbitos, sejam eles, na área da saúde, da assistência ou até mesmo em outros contextos que necessitem atendimentos breves; visto que o luto sempre terá um aspecto particular, e a autonomia do enlutado é consideravelmente importante para a ressignificação de sua vida. Amatuzzi (2019), diz que diferente dos pressupostos deterministas, a ACP parte do pressuposto da autonomia crescente, onde busca-se a tendência ao crescimento do cliente, voltando sua atenção aos significados presentes, se baseando em uma relação compreensiva, valorizadora e honesta. E respeitando sempre a autonomia crescente do atendido.

As três pessoas entrevistadas para a pesquisa perderam a mãe, a princípio não era algo que foi pensado como delimitação. Porém, as experiências que vivi com estes enlutados foram as mais distintas, e em alguns aspectos demonstraram-se similares. Por exemplo, Márcia e José expõem as dificuldades de expressar seus sentimentos:

Mas quando ela disse que amava a gente, eu tinha certeza que era uma despedida. E isso acho que marcou muito até hoje. A gente não falava isso no dia a dia, normal. Sabe, foi naquele momento só. (Márcia)

A gente tem bastante dificuldade de se expor o sentimento, mas sem falar a gente tentar estar junto, fazer alguma coisa bacana, sempre ter bons momentos, a gente se uniu bem. (José)

Contudo, fiz a seguinte pergunta para nossa outra entrevistada, a enlutada Raquel. “Você acredita que conseguiu se despedir da sua mãe?” E ela me respondeu:

Eu acredito que não, que até então quando ela foi pro hospital mesmo eu tendo colocado a roupa nela, né? Porque ela precisava de ajuda estava sentindo muita falta de ar, não rolou a despedida, né? Porque a gente não espera, né? Que a pessoa morra assim. Tipo, a gente falou na ligação, tipo eu te amo, né? Mas uma coisa normal, né? Não é algo de despedida mesmo. A gente não esperava, né? Então realmente não rolou a despedida. (Raquel)

Nas expressões que Raquel apresentou, na maneira que ela se portou durante a entrevista, e na breve relação que criamos. Notei de alguma maneira uma mansidão nas suas falas, principalmente quando ela disse que para ela era uma coisa normal dizer “eu te amo”. A maneira como as pessoas vivenciam o luto nos fala muito sobre a qualidade da relação que se tinha com a pessoa que se perdeu (FREITAS, 2013). Percebe-se que as relações que criamos com as pessoas são importantes para o processo do luto e que podem ditar como será essa ressignificação da vida que segue após a perda do ente querido. Não que os enlutados citados anteriormente não tivessem uma boa relação com seus entes, pelo contrário. Porém, fica como aprendizado a importância que faz uma terapia e um profissional que nos acolha incondicionalmente, que acredite no nosso potencial e principalmente que entenda que a experiência pela qual o enlutado está passando é única e que tenta-la padroniza-la não irá trazer resultados significativos para o processo.

Com as unidades de sentido foi possível captar que a ACP tem muito a contribuir com o luto da Covid-19, pois a abordagem na sua prática busca facilitar ao outro o acesso às suas próprias fontes interiores, não ditando ou enquadrando o enlutado em concepções pré-estabelecidas. No processo do luto faz-se necessário dar condições adequadas para que os enlutados encontrem realização a partir da confiança, na busca por novos caminhos de aprimoramento e colaboração que facilitem sua evolução pessoal e social (ROGERS, 2021).

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada usou como tema central o luto da Covid-19 sob o olhar da Abordagem Centrada na Pessoa e seu objetivo principal foi compreender qual a relação entre a experiência da perda de um ente querido pela Covid e a elaboração do luto. Os objetos específicos propostos foram compreender os sentimentos e as particularidades da morte pela Covid-19, entender os impactos da impossibilidade de despedida no processo de ressignificação de vida dos enlutados e assimilar a contribuição que a ACP tem para com o luto.

Por meio das entrevistas foi possível averiguar quais foram os sentimentos que marcaram o luto pela Covid-19, entre eles estão: a culpa por não ter tido mais cautela diante da pandemia, não conseguir sentir de fato uma dor, além da perda do sentido da vida. Por fim, quando a dor de fato vem sente que aquilo tudo parece que nunca mais vai acabar.

Sobre as particularidades do luto, foi possível compreender que os lutos foram marcados pela restrição do contato físico e pela necessidade do uso de tecnologias, por meio de vídeo chamada, áudios e ligações de celular. Todos tiveram de se adaptar aos novos recursos para que o ente querido se sentisse próximo mesmo com a barreira do contato físico.

A respeito dos impactos da não despedida a pesquisa nos revelou um luto marcado pelo distanciamento social, reduzido a um pequeno número de pessoas permitidas, velórios curtos e muitas vezes até mesmo sem o velório. Além disso, as entrevistas nos mostraram um luto incompleto que possibilita o aumento de riscos para um luto complicado podendo trazer dificuldades para que o enlutado invista e reestruture novamente sua vida.

Olhando para a teoria de Carl Rogers foi possível assimilar algumas contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa para a elaboração luto. Assim como os novos estudos sobre o luto, a ACP não busca padronizar ou homogeneizar o indivíduo e sua experiência de vida. Visto que o luto sempre terá um aspecto particular e a autonomia do enlutado é imprescindível para a ressignificação de sua vida, a ACP tem muito a contribuir com o luto, pois se baseia em uma relação compreensiva, valorizadora e honesta, respeitando sempre a autonomia crescente do atendido.

Diante do estudo realizado, nota-se a importância de uma abordagem nos moldes da ACP, que acolha incondicionalmente as pessoas enlutadas mesmo fora do contexto terapêutico, sejam eles, na área da saúde, da assistência ou até mesmo em outros contextos que necessitem atendimentos breves e pontuais. A Abordagem Centrada na Pessoa faz-se indispensável, pois acredita no potencial do indivíduo e entende que a experiência pela qual o enlutado está passando é única. Mais do que isso, busca e extrapola a esfera clínica, propõe-se como uma abordagem de acolhida, aceitação e potencialização do humano em qualquer contexto.

REFERENCIAS

AMATUZZI, M. M. **Rogers: ética humanista e psicoterapia**. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2012.

CECCON, N. J. **A morte e o luto na perspectiva humanista**. Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba, v.3, n.2, p. 883-899, out. 2017. Disponível em: <
<https://www.studocu.com/pt-br/document/centro-universitario-jorge-amado/psicologia-fenomenologico-existencial/a-morte-e-o-luto-na-perspectiva-da-psicologia-humanista/15041178>> Acesso em: outubro/2021.

CREPARDI, M. A., SCHMIDT, B., NOAL, D. S., BOLZE, S. D. A., & GABARRA, L. M. (2020). **Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas**. Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/?lang=pt>. Acesso em: outubro/2021.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANTAS, C.R. et al. **O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia**. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, 23(3), 509-533, set. 2020. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtqR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/?lang=pt>>. Acesso em: outubro/2021.

FRANCO, M. H. P. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2021.

FREITAS, J. L. Luto e fenomenologia: uma proposta compreensiva. **Revista da Abordagem Gestáltica** - Phenomenological Studies. n. XIX, p. 97-105, jan-jul, 2013. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000100013.> Acesso em: Outubro/2022.

Fundação Oswaldo Cruz. (2020). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-Covid-19.pdf>. Acesso em: novembro/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, C. et al. **A Abordagem centrada na pessoa e luto após suicídio**. Univag, 2018. Disponível em: <<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/410>> Acesso em: outubro/2022.

MONTEIRO, Rosa. **A ridícula ideia de nunca mais te ver**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2019.

PARKES, C. M. **Estudos sobre a perda na vida adulta**. 3.ed. – São Paulo: Summus, 1998.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo: Editora: E.P.U., 2021.

RUDIO, F. V. **Orientação não diretiva na educação, no aconselhamento e na psicoterapia**. São Paulo: Vozes, 1999.

SANTIAGO, B. M. **Abordagem centrada na pessoa ante o luto**. Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/6230>> Acesso em: Outubro/2022.

TORRE, B. A. P. **Luto e a família** – Vassouras - Universidade de Vassouras - Ano 2020. Disponível em: <
file:///C:/Users/Win%207/Downloads/O_Luto_e_a_Familia.pdf> Acesso em:
Outubro/2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WOLDEN, J. W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto: um manual para profissionais da saúde mental**. 4. ed. São Paulo : Roca, 2013.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “Enlutados pela Covid-19 sob o olhar da Abordagem Centrada na Pessoa”, sob a responsabilidade da pesquisadora Débora Inácia Ribeiro. Por meio de uma investigação qualitativa e fenomenológica pretendemos investigar a relação entre a perda de um ente querido pela Covid-19 e o processo de elaboração do luto, além de compreender os sentimentos dos indivíduos acometidos pela perda, compreender as particularidades da morte pela Covid-19, a contribuição da Abordagem Centrada na Pessoa para o entendimento do luto e os impactos da impossibilidade de despedida no processo de ressignificação da vida dos enlutados. Isto, através do método científico de uma pesquisa exploratória e descritiva através de entrevistas com pessoas que tiveram experiências pessoais e práticas com o tema estudado.

Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Se você aceitar participar desta pesquisa, estará contribuindo com o avanço das reflexões a respeito da temática do luto na pandemia. Esperamos que este estudo traga informações importantes sobre os sentimentos dos enlutados e no futuro essas informações poderão ser usadas em benefício de outras pessoas. Além disso, o Sr. (a) receberá uma devolutiva correlacionando os instrumentos utilizados a respeito dos resultados obtidos, e destacaremos em seu benefício o aprimoramento do seu repertório de autoconhecimento;

A pesquisa aqui proposta prevê riscos mínimos, uma vez que pode haver certo desconforto ou insegurança diante de alguma pergunta ou mesmo quando lhe for pedida alguma informação pessoal por parte do pesquisador durante a entrevista. Contudo, para evitar que você sofra qualquer tipo de dano tendo em vista os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, fica garantido aos participantes os direitos de anonimato bem como da liberdade de deixar de responder a qualquer pergunta que acredite por bem assim proceder. Além disso, caso deseje, fica garantido aos participantes abandonar a pesquisa a qualquer momento, bem como também a solicitação para que sejam ocultados da pesquisa quaisquer dados fornecidos durante a coleta. Caso ocorra qualquer prejuízo ao entrevistado os

pesquisadores serão responsáveis pelos danos, sendo fornecido inclusive, o contato da pesquisadora responsável, bem como contatos de atendimento psicológico gratuito para que o entrevistado, caso ache necessário.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação você poderá entrar em contato a pesquisadora responsável da pesquisa Prof^a Débora Inácia Ribeiro através do telefone (12) 98704-9049 (inclusive ligações a cobrar) ou através do e-mail deborari@hotmail.com; ou com o aluno pesquisador Rodrigo Lemes pelo telefone (12) 98248-7239 (inclusive ligações a cobrar) ou através do e-mail rodrigolemespsico@gmail.com.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: cep.unitau@unitau.br

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução n° 510/15 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que determina diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais.

Rubricas:

Pesquisador responsável _____

Participante _____

RODRIGO LEMES

Consentimento pós-informação

Eu,

_____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“Enlutados pela Covid-19 sob o olhar da Abordagem Centrada na Pessoa”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do(a) participante

ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu Débora Inácia Ribeiro, pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa intitulado ENLUTADOS PELA COVID-19 SOB O OLHAR DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA, comprometo-me dar início a este projeto somente após a aprovação do Sistema CEP/CONEP (em atendimento ao Artigo 28 parágrafo I da Resolução Resolução 466/12).

Em relação à coleta de dados, eu pesquisador responsável, asseguro que o caráter de anonimato dos participantes desta pesquisa será mantido e que as suas identidades serão protegidas.

As fichas clínicas e/ou outros documentos não serão identificados pelo nome.

Mantereí um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio.

Os Termos assinados pelos participantes serão mantidos em confiabilidade estrita, juntos em um único arquivo, físico ou digital, sob minha guarda e responsabilidade por um período mínimo de 05 anos.

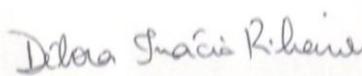
Asseguro que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento (TA, quando couber), Termo de Uso de Imagem (TUI, quando couber) e TI (Termo Institucional, quando couber).

Comprometo-me apresentar o relatório final da pesquisa, e os resultados obtidos, quando do seu término ao Comitê de Ética - CEP/UNITAU, via Plataforma Brasil como notificação.

O sistema CEP-CONEP poderá solicitar documentos adicionais referentes ao desenvolvimento do projeto a qualquer momento.

Estou ciente que de acordo com a Norma Operacional 001/2013 MS/CNS 2.2 item E, se o Parecer for de pendência, terei o prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la. Decorrido este prazo, o CEP terá 30 (trinta) dias para emitir o parecer final, aprovando ou reprovando o protocolo.

Taubaté, 25/03/2022


Débora Inácia Ribeiro

ANEXO C - TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO

Eu **Paulo Roberto Rodrigues Grangeiro**, na qualidade de responsável pelo **Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté**, autorizo a realização da pesquisa intitulada **“Enlutados pela Covid-19: sob o olhar da Abordagem Centrada na Pessoa”** a ser conduzida sob a responsabilidade dos pesquisadores **Profa. Dra. Débora Inácia Ribeiro e Rodrigo Lemes**; com o objetivo de **investigar a relação entre a perda de um ente querido pela Covid-19 e o processo de elaboração do luto sob o olhar da Abordagem Centrada na pessoa.**

DECLARO ciência de que esta instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e que apresenta infraestrutura necessária para a realização do referido estudo.

Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 01/07/2022 a 30/08/2022.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução CNS n° 466/12 e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade de Taubaté - CEP/UNITAU para a referida pesquisa.

Taubaté, 22 de Abril de 2022



Paulo Roberto Grangeiro Rodrigues

Diretor do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA UNITAU



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENLUTADOS PELA COVID-19 SOB O OLHAR DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Pesquisador: DEBORA INACIA RIBEIRO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57310022.7.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.408.833

Apresentação do Projeto:

As informações enumeradas nos seguintes campos: apresentação da emenda do projeto, objetivo de pesquisa, avaliação dos riscos e benefícios foram extraídas do arquivo PB_INFORMACOES BASICAS do projeto "ENLUTADOS PELA COVID-19 SOB O OLHAR DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Investigar a relação entre a perda de um ente querido pela Covid-19 e o processo de elaboração do luto sob o olhar da abordagem centrada na pessoa.

Objetivos secundários:

Everiguar os sentimentos dos indivíduos acometidos pela perda de um ente querido pela Covid-19.

Compreender as particularidades da morte pela Covid-19 no processo de elaboração do luto.

Assimilar a contribuição da Abordagem Centrada na Pessoa para o entendimento do luto. Examinar os impactos da não despedida no processo de ressignificação da vida dos enlutados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Descritos de acordo com a Resolução 510/16

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210	CEP: 12.020-040
Bairro: Centro	
UF: SP	Município: TAUBATE
Telefone: (12)3622-4005	Fax: (12)3635-1233
	E-mail: cep.unitau@unitau.br



Continuação do Parecer: 5.408.633

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa exploratória com três participantes enlutados pela Covid-19, amostra por conveniência composta por mulheres e homens que passaram pelo luto de um ente querido entre 2020 e 2021, será realizada uma entrevista semi- estruturada. Os dados coletados da pesquisa serão analisados como base no método fenomenológico de Giorgi.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados em consonancia com o solicitado pela cones

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 13/05/2022, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1920386.pdf	25/04/2022 11:10:02		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_ANUENCIA.docx	23/04/2022 13:01:28	DEBORA INACIA RIBEIRO	Aceito
Outros	ENTREVISTA.docx	23/04/2022 13:01:12	DEBORA INACIA RIBEIRO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	23/04/2022 13:00:46	DEBORA INACIA RIBEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_ENLUTADOS.docx	23/04/2022 13:00:03	DEBORA INACIA RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO.docx	23/04/2022 12:59:25	DEBORA INACIA RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	28/03/2022 12:12:54	DEBORA INACIA RIBEIRO	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	26/03/2022 17:07:53	DEBORA INACIA RIBEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO.docx	26/03/2022 17:05:32	DEBORA INACIA RIBEIRO	Aceito

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.020-040
 UF: SP Município: TAUBATE
 Telefone: (12)3622-4005 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cep.unitau@unitau.br



Continuação do Parecer: 5.408.633

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 14 de Maio de 2022

Assinado por:

**Wendry Maria Paixão Pereira
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro CEP: 12.020-040
UF: SP Município: TAUBATE
Telefone: (12)3622-4005 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cep.unitau@unitau.br

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Roteiro de Entrevista

Entrevista

Identificação do entrevistado:

- a- Idade
- b- Estado civil
- c- Trabalha atualmente?
- d- Qual é o seu grau de escolaridade?

Perguntas da Entrevista:

1. Qual ente querido você perdeu?

2. Faz quanto tempo que perdeu seu ente querido e quantos anos a pessoa tinha quando faleceu?

3. Como você está se sentindo hoje a respeito do que passou? Como você vem lidando com a perda? (Terapia/apoio familiar/rede de apoio)

4. O que mais te marcou na sua perda? E como foi perder uma pessoa para a covid-19?

5. Como foi vivenciado os momentos finais antes do falecimento e como foram os últimos momentos com o ente querido?

6. Como foram os rituais de despedida, você conseguiu se despedir (se a pessoa teve contato com o corpo)?

7. Foi realizado algum tipo de despedida online/foi realizada alguma live?